

humanitas

Vol. LIX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HVMANITAS

Vol. LVIX - MMVII



JOSÉ LUÍS LOPES BRANDÃO

Universidade de Coimbra

Abstract: In this paper we try to stress the similarities between the treatment of Commodus by the *Histona Augusta's* author and the Suetonius lives of Caligula and Nero. Despite the inferior accuracy of the style and of the way material is organized, we can find there, in an abridge form, not only the rhetoric *topoi* related with tyranny, but also a lot of *exempla* and frequently similar expressions that the biographer of the *Twelve Caesars* had already employ in the portraits of those emperors. For this reason, we try to examine the way the knowledge of Suetonius text may be an important key of interpretation to the *Histona Augusta's* plafond.

Key-words: Latin Literature; Biography; Historia Augusta; History of Rome; Roman Empire; The Antonines; Commodus.

Quando lemos a biografia de Cómodo na *Historia Augusta*, assaltamos uma forte impressão de *de já vu* que nos transporta para o texto de Suetónio. É sabido que este conjunto de *Vidas* segue os princípios biográficos do modelo suetoniano. Mas em alguns casos a imitação vai além dos aspectos estruturais ou da selecção das rubricas a tratar. Percebe-se um reaproveitamento dos motivos já utilizados pelo biógrafo dos *Doze Césares* nos retratos dos imperadores. Não é só o vocabulário — as designações das virtudes e dos vícios estavam consagradas pela retórica romana — mas há argumentos que se repetem de modo flagrante e que parecem servir o objectivo de caracterizar o biografado por associação com determinados modelos que Suetónio tinha consubstanciado.

Semelhanças de comportamento com os imperadores de Suetónio eram já notadas pelos antigos, como revela o autor (ou autores) da *Hitória Augusta*. Heliogábalos é comparado a Calígula, Nero e Vitélio (*Heliog.* 1.1). Cómodo é, na opinião do senado, pior do que Nero ou Domiciano (*Com.* 19.2). Os pontos de intersecção entre a *Vida de Cómodo* na *História Augusta* e o *Calígula* de Suetónio foram já salientadas num artigo de G. Porta 1975:165-170.

A própria biografia de Cómodo, na qual nos centraremos neste estudo, contém referências explícitas a Calígula e a Nero que favorecem a assimilação na mente do leitor. Com efeito, salienta-se que este filho de Marco Aurélio nasceu no mesmo dia que Calígula (*Com.* 10.2: *eundem diem natalis habuerat, quem et Caligula*¹), coincidência que de modo algum era digna de menosprezo para um romano, como demonstra o relevo que Suetónio dava a este tipo de acasos pressagos².

A ligação com Nero é estabelecida através do colosso que aquele imperador erigira junto à *Domus Aurea*³. Diz o autor da *Historia Augusta* (*Com.* 17.10) que Cómodo substituiu a cabeça de Nero pela sua (*Colossi autem caput dempsit, quod Neronis esset, ac suum imposuit*). Mas esta afirmação não será totalmente exacta, o que aumenta a suspeita de uma

¹ Adoptámos o texto da *H. A.* da Loeb Classical Library edition, versão disponível on line (http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Historia_Augusta/home.html).

² O nascimento de Cláudio em Lugduno no mesmo dia em que, pela primeira vez, foi dedicada a Augusto uma ara naquela cidade (*CL* 2.1); o nascimento de Tito três dias antes das calendas do *insignis annus* da morte de Calígula (*Tit.I*), embora a data seja forçada e contraditória em relação às informações posteriores (*Tit.* 11); a notícia da revolta da Gália contra Nero, que chega no mesmo dia em que, anos atrás, ele mandara assassinar a mãe (*Nero* 40.4) e a morte deste imperador no mesmo dia em que outrora Octávia fora morta por sua ordem (*Nero* 57.1). É considerado como *praesagium* o facto de Galba ter exercido o consulado entre o do pai de Nero e o do pai de Otão, tal como depois ele mesmo sucedeu a Nero no poder e foi substituído por Otão (*Gal.* 6.1). No final da *Vida* de Calígula, tira-se a conclusão de que morrem assassinados todos os Césares cujo primeiro nome seja Gaio (*Cal.* 60); Calígula sugere para o filho de Agripina o nome do tio Cláudio, como de facto aconteceu mais tarde por adopção (*Nero* 6); Tito toma Jerusalém no dia do aniversário da filha (*Tit.* 5.2) e faleceu na mesma *uilla* onde o pai morrera (*Tit.* 11).

³ Cf. Suet., *Nero* 31.1: *Vestibulum eius fuit, in quo colossus CXX pedum staret ipsius effigie*.

tentativa propositada de identificação. O autor parece fazer letra morta do que foi dito na *Vida* de Adriano (19.13) sobre a alteração feita por este imperador aos traços neronianos do colosso (*et cum hoc simulacrum post Neronis uultum deletum, cui antea dicatum fuerat, Soli consecrasset*). Esta omissão será ainda mais significativa se admitirmos a unicidade do autor da *História Augusta*, hipótese geralmente aceite pelos estudiosos na sequência de Dessau: 1889⁴. Além disso, temos notícia de que a cabeça já recebera os traços do Sol no tempo dos Flávios⁵. Cómodo oferece, de algum modo, um novo rosto a Nero. Por outro lado, há semelhanças, mesmo vocabulares, com o facto de Caligula querer decepar cabeça de estátuas de várias divindades, de que se destaca a de Zeus Olímpico, e substitui-la pela sua⁶.

Há realmente características na natureza e na fortuna de Cómodo que favorecem a aproximação: desde logo, como Caligula e Nero, chegou ao poder muito jovem. Talvez por isso, manifesta comportamentos levianos próprios da juventude, como deambular à noite por locais mal frequentados (*Com. 3.7*)⁷ ou deixar-se manipular facilmente por terceiros (*Com. 2.6; 4.5; 5.1-3; 5.6; 6.3*)⁸. A semelhança de Caligula, sofre o efeito da inevitável comparação com um pai, com o qual dificilmente pode rivalizar.

Entre as primeiras palavras da biografia (*Com. 1.3*), surge um terrível presságio que anuncia o carácter do futuro imperador (*Faustina cum esset Commodo cum fratre praegnans, uisa est in somnis serpentes parere, sed ex his unum ferociorem*). Este sonho lembra-nos um vaticínio de Tibério, que ao considerar o *ferum ingenium* de Caligula, o classificava como urna cobra (*natúx*) para o povo romano (Suet. *Cal. 11*). Ideia semelhante subjaz à afirmação de Domício, pai de Nero, quando assegura que dele e de Agripina

⁴ Hermann Dessaud pôs em questão a tese, até então aceite, do trabalho de vários autores, realizado no início do séc. IV, e propôs a teoria de um só autor que, sob vários pseudónimos, redigiria o conjunto das *Vidas* no final daquele século. Vide M. Meckler 1996: 364-375.

⁵ Cf. Suet. *Ves. 18*; Plin *Nat 34.45*; Mart. *Ep. 1.70.7*; *Spec. 2.1*; D. C. 65.15.

⁶ Cf. Suet. *Cal 22.2*: (...) *inter quae Olympii louis, apportarentur e Graecia, quibus capite dempto suum imponeret*. Vide G. Porta 1975,169.

⁷ Cf. Suet. *Cal. 11*; Nero 26.1. Também Lúcio Vero, considerado outro Nero em muitos aspectos (*Ver. 10.8*), vagueava à noite disfarçado (*Ver. 4.6*).

⁸ Para Herodiano (1.1.5-6), a juventude do príncipe é causa dos erros do principado: a preponderância dos favoritos e a arrogância. Vide U. Espinosa Ruiz 1984:120-121.

só pode nascer algo de detestável e destinado à perdição pública (Suet. *Nero* 6.2). O desastre aparece anunciado desde o início destas vidas. De qualquer modo, a serpente poderá também ser entendida como profecia (de tipo oriental) de poder. Segundo Suetónio, corria uma lenda de que Nero tinha sido protegido por uma serpente que aterrorizara uns assassinos enviados por Messalina (*Nero* 6.4)⁹. Outra historia dizia que Augusto tinha sido concebido por intermédio de uma serpente quando Acia se encontrava no templo de Apolo (*Aug.* 94.4). E já antes se associava o poder daquele animal ao momento da concepção de Alexandre, entre outros¹⁰.

Também na educação de Cómodo há semelhanças com os dois Júlio-Cláudios. O menosprezo pelas disciplinas consideradas nobres, ensinamentos que não soube aproveitar (*sed tot disciplinarum magistri nihil ei profuerunt...*), em proveito da música, dança e artes circenses (*Com.* 1.4-7), faz lembrar as propensões de Calígula¹¹ e de Nero¹², imperadores que ficaram famosos pelo seu histrionismo. Salienta-se que se trata das artes que menos convêm a um imperador: *iam in his artifex, quae stationis imperatoriae non erant, ut calices fingeret: saltaret, cantaret; sibilaret, scurram denique et gladiatorem perfectum ostenderet* (*Com.* 1.8). No gosto pelas artes plásticas (*ut calices fingeret*), Cómodo mostra-se semelhante a Nero, que também *habuit et pingendi fingendique... studium* (Suet. *Nero* 52). Mas, sobretudo, não parece accidental o uso do termo *artifex* por parte de um autor conhecedor de Suetónio: o vocábulo remete imediatamente para urna das mais belas e mais conhecidas páginas do biógrafo dos Césares, relacionada com a morte do último dos Júlio-Cláudios: a célebre exclamação *qualis artifex pereo!* (*Nero* 49.1)¹³. E, evocado no início da biografia de Cómodo, o termo parece carregar um sentido pressago.

⁹ Vide K. R. Bradley 1978: 52.

¹⁰ Cf. Plu., *Alex.* 2.6-32. Vide R. Martin, 1991: 329-330.

¹¹ Cf. Suet., *Cal.* 53.1: *Ex disciplinis liberalibus minimum eruditioni...; Cal.* 54.1: *Sed et aliorum generum artes studiosissime et diuersissimas exercuit.*

¹² Cf. Suet., *Nero* 52: *Liberalis disciplinas omnium fere puer attigit. Sed a philosophia eum mater avertit monens imperaturo contrariam esse; a cognitione veterum oratorum Seneca praeceptor, quo diutius in admiratione sui detineret.* Cf. também *Nero* 20.1: *Inter ceteras disciplinas pueritiae tempore imbutus et musica...*

¹³ Segundo E. di Lorenzo 1981: 523-535, *artifex* era o termo adequado (correspondente do grego τεχνίτης), pelo seu amplo campo semântico (nenhum outro termo para actor designava tão bem a polivalencia de Nero).

Já G. Porta salientou que a secção 2.6-9 retoma de perto o *Calígula* de Suetónio, sobretudo no que se refere à transformação do palácio em casa de jogo (*in domo aleam exercuit*)¹⁴, à instauração de uma espécie de lupanar palaciano (*mulierculas formae scitioris ut prostibula mancipia per speciem lupanarium et ludibrium pudicitiae contraxit*)¹⁵ e à propensão para levar uma vida despudorada e sumptuosa (*ñeque umquam pepercit uel pudori uel sumptui*)¹⁶, com ecos salustianos (*Cat. 14.6; 52.33*)¹⁷. No que respeita a Nero, o juízo de Suetónio é muito semelhante (*Nero 29: suam quidem pudicitiam usque adeo prostituit...*). A tendência para a sumptuosidade e para a devassidão, características dos tiranos, eram atribuídas pela tradição histórico-biográfica aos piores dos imperadores. Só a mès-quinhez de Tibério e de Galba os afastaram da vida faustosa.

O facto de Cómodo beijar publicamente um parceiro sexual (*Com. 3.6: Romam ut rediit, subactore suo Saotero post se in curro locato ita triumphauit ut eum saepius ceruice reflexa publice oscularetur. Etiam in orchestra hoc idem fecit*) evoca de imediato Calígula que, segundo Suetónio, não se coíbia de beijar o pantomimo Mnester¹⁸. Mas o facto de se tratar de um parceiro sexual passivo (como sugere o termo *subactor*) lembra-nos Esporo, o eunuco que Nero tratava como esposa (*Suet. Nero 28.1*) e que também beijava em público¹⁹.

O incesto aparece associado aos piores tiranos, talvez por comparação com monarcas orientais, como os Lágidas. O estupro das irmãs — *sororibus dein suis ceteris, ut dicitur, constupratis* (*Com. 5.8*) — retoma os rumores acerca do relacionamento de Calígula com as suas irmãs, especial-

¹⁴ Cf. *Suet. Cal. 41.2: ac ne ex lusu quidem aleae compendium spernens.*

¹⁵ Cf. *Suet. Cal. 41.1: lupanar in Palatio Constituit.*

¹⁶ Cf. *Suet. Cal. 36.1: Pudicitiae neque suae neque alienae pepercit ; Cal. 37.1 : nepotatus sumptibus omnium prodigorum superauit.*

¹⁷ Vide G. Porta 1975:166-168. Este autor acentua a ligação a Suetónio mais que a Salústio. De qualquer modo, temos de ter em conta que eram expressões que se integravam nos *topoi* do discurso contra a tirania, de ideologia senatorial, que se reflectiam na historiografia.

¹⁸ *Suet. Cal. 55.1: Mnesterem pantomimum etiam inter spectacula osculabatur.*
Vide G. Porta 1975:168.

¹⁹ *Suet. Nero 28.2: Hunc Sporum, Augustarum ornamentis excultum lecticaque uectum, et circa conuentus mercatusque Graeciae ac mox Romae circa Sigillaña comitatus est identidem exosculans.*

mente Drusila²⁰; e o processo de associação de urna concubina à mãe através do nome — *uni etiam ex concubinis matris nomen imposuit* (Com. 5.8) — lembra-nos que Suetonio aduz, como um dos sinais do alegado incesto de Nero, o facto de ter uma amante parecida com Agripina²¹.

Outra característica é a busca de divinização de tipo oriental, tão odiada pela mentalidade senatorial. Já de Calígula se diz que envergava roupas e símbolos divinos (Suet. Cal. 52). Cómodo veste-se como Hércules (Com. 9.4) e é denominado Hércules Romano (Com. 8.5), uma vez que matara animais no anfiteatro (*appellatus est etiam Romanus Hercules, quod feras Lanuuii in amphitheatro occidisset*). É de notar que, segundo Suetonio, também Nero planeara apresentar-se na arena do anfiteatro, com os atributos de Hércules, a dominar um leão preparado para o efeito²².

Numa perspectiva orientalizante se pode situar também o desejo de rebaptizar Roma (Com. 8.6) de acordo com o seu nome (*fuit praeterea ea dementia, ut urbem Romanam coloniam Commodianam uocauit uoluerit*)²³. Semelhante proposito se atribuía a Nero²⁴, rumor que parece reflectir uma conexão com a prática da fundação de cidades por parte dos reis helenísticos e até de Augusto²⁵. O biógrafo considera tal desejo uma demencia de Cómodo, tal como Suetónio falara de uma ambição irracional (*cupido, sed inconsulta*) de perpetuar a gloria por parte de Nero (Nero 55). Se Júlio César, Augusto e Domiciano deram o nome a certos meses, Cómodo foi mais longe: atribuiu o seu nome e títulos aos meses que vão de Agosto a Dezembro (Com. 11.8). Mas, como acontecera nos casos de Nero e Domiciano, nenhuma das designações propostas prevaleceu.

²⁰ Suet. Cal. 24.1: *Cum omnibus sororibus suis consuetudinem stupri fecit.*

²¹ Suet. Nero 28.2: *Nam matris concubitum appetisse... nemo dubitauit, utique postquam meretricem, quam fama erat simillimam, inter concubinas recepit.*

²² Suet. Nero 53: *Destinauerat... imitari Herculis facta; praeparatumque leonem aiunt, quem uel claua uel brachiorum nexibus in amphitheatri harena spectante populo nudus elideret.*

²³ Uma busca de identificação com Rómulo (cf. Com. 2.2). Vide J. Aymard 1936: 351-352.

²⁴ Suet. Nero 55: *destinauerat et Romam Neropolim nuncupare.* Tac. Ann. 15.40.3, notida o desejo de fundação de uma nova cidade e assoda o facto ao incêndio de 64.

²⁵ Suet. Aug. 60. Embora, no caso de Augusto, o biógrafo considere a designação de *Caesarea* como o tributo de *reges amici et socii* em reconhecimento dos méritos do imperador.

A presença do imperador na arena, repetidamente censurada nesta *Vida*, insere-se numa política populista, já procurada por Calígula e Nero, na mira de cativar as massas, que gostam de ver a figura distante do imperador tornar-se humanamente próxima pelos hábitos e partilhar os seus gostos desportivos²⁶. O autor sublinha o insólito de um imperador se submeter à curiosidade do povo (*Com. 12.12: et haec fecit spectante saepe populo Romano*), uma desonra que também estava nas intenções de Nero (*spectante populo*), segundo nos diz o biógrafo dos Césares (*Nero 53*). Nesta linha se situa também o ensejo de conduzir quadrigas no circo (*Com. 8.7*), alegação que, de forma condensada (*uoluit etiam in Circo quadrigas agitare*), parece fazer eco de afirmações de Suetónio a respeito do exibicionismo do imperador histrião²⁷.

A busca do apoio popular parece visível na soma exagerada com que presenteou o povo: setecentos e vinte e cinco denários por cabeça (*Com. 16.8*)²⁸. De resto, o texto (*Congiarium dedit populo singulis denarios septingenos uicenos quinos*) parece, mais uma vez, decalcado do *Calígula* de Suetónio²⁹.

A ideia de representar a concubina Márcia em traje de Amazona (*Com. 11.9*), parece ser inspirada em Nero, que, diz Suetónio, vestiu as concubinas segundo o costume dessas guerreiras míticas (*Nero 44.1*). Também Calígula fez Cesónia cavalgar a seu lado com adornos militares que sugerem uma amazona (*Cal 25.3*)³⁰. E Cómodo fazia-se denominar ele próprio, entre outros epítetos, *Amazonius* (*Com. 11.9*).

Pela crueldade, típica dos tiranos, Cómodo faz, desde logo, lembrar Calígula. Imediatamente a seguir à referida alusão à data de nascimento daquele imperador (*Com. 10.2*), Lampridio, o suposto autor da *Vida*, introduz a informação de que Cómodo apressava a morte dos que tivessem alguma vez manifestado vontade de morrer (*si quis sane se mori uelle praedixisset, hunc inuitum praecipitari iubebat*) (*Com. 10.3*) — uma reminis-

²⁶ Vide U. Espinosa Ruiz 1984:137 n. 139.

²⁷ Suet. *Nero 22.2: Mox et ipse aurigare atque etiam spectari saepius uoluit positoque in hortis inter seruitia et sordidam plebem rudimento uniuersorum se oculis in Circo Maximo praebuit.*

²⁸ D. C. 72.16.1, fala de 140 denários. Mas pode tratar-se de contagens diferentes.

²⁹ *Cal. 17.2: congiarium populo bis dedit trecentos sestertios.*

³⁰ O pequeno escudo, denominado *pelta*, usado por Cesónia e pelas concubinas de Nero, era atributo das amazonas: cf. Plin. *Nat. 12.23*; Mart. 9.101.5.

cência provável de Suetónio, que conta a história de um homem que, tendo oferecido a vida pelas melhoras de Calígula, foi depois adornado como as vítimas dos sacrifícios, conduzido pelas ruas e atirado do alto das antigas muralhas³¹. Também o facto de precipitar na piscina o prefeito do pretório, que estava de toga (*Com.* 11.3), é semelhante a uma das punições preferidas de Calígula que, em várias ocasiões, lança pessoas à água: é o caso do tratamento dado à multidão que estava na margem a assistir à inauguração da extravagante ponte de Baías (*Cal.* 32.1), aos vencidos do concurso de Lugduno (*Cal.* 20) e ao tio Cláudio, num momento de cólera (*CL* 9.1).

De igual modo, a referência a brincadeiras funestas — *in iocis perniciosus* (*Com.* 10.3) — segue de perto a referência de Suetónio ao humor negro do sucessor de Tibério: *inter varios iocos...*(*Cal.* 33). Neste contexto, o facto de esventrar um homem corpulento só pelo prazer (*pinguem hominem medio uentre dissicuit, ut eius intestina subito funderentur*) (*Com.* 10.5) soa a refinamento de semelhantes torturas atribuídas a Calígula³². O autor quer demonstrar que Cómodo tinha uma crueldade e um humor negro tão ou mais requintados do que o seu modelo júlio-cláudio.

Também na morte da esposa Crispina (*Com.* 5.9), pela sequência dos acontecimentos e pelo vocabulário usado (*uxorem, quam deprehensam in adulterio exegit, exactam relegauit et postea occidit*), parece ecoar o relato do repúdio e morte de Octávia, esposa de Nero, sob a acusação, falsa, de adultério³³.

Sugere um flagrante decalque a alegação de que Cómodo dera ordem para incendiar Roma (*Com.* 15.7): *urbem incendi iusserat; utpote coloniam suam*. O tom, a linguagem, a colocação na estrutura da *Vida* (na *acme* dos crimes) denunciam a influência de Suetónio, que não tem dúvidas em acusar Nero da autoria do incêndio de 64, movido pelo desejo de substituir a fealdade dos monumentos e das ruas por uma nova cidade, planeada de acordo com os seus gostos estéticos³⁴. A História ameaça

³¹ *Cal.* 27.2: *Alterum, qui se periturum ea de causa uouerat, cunctantem pueris tradidit, uerbenatum infulatumque reposcentes per uicos agerent quoad praecipitaretur ex aggere*. Vide G. Porta 1975:169.

³² *Cal.* 27.3: *Multos... medios serra dissecuit*. Vide G. Porta 1975:169.

³³ Suet. Nero 35.2: (...) *etiam relegauit, denique occidit sub crimine adulteriorum adeo inpudenti falso que, ut...*

³⁴ Nero 38.1: (...) *incendit urbem tam palam, ut plerique consularios eius...* Tácito (*Ann.* 15.38.1) não é tão assertivo: considera que a culpa de Nero era

repetir-se. No entanto, Dion Cássio (72.24), contemporâneo dos factos e voz da hostilidade senatorial, deixa claro que Cómodo não esteve envolvido no incêndio.

Como em Suetónio, a morte é introduzida como consequência natural das acções do príncipe (Com. 17.1), uma espécie de castigo que, apesar de tudo, chega tarde, como se permite comentar o biógrafo (*His incitati, licet nimis sero, Quintus Aemilius Laetus praefectus et Marcia concubina eius inierunt coniurationem ad occidendum eum*)³⁵. Trata-se do género de decesso que entronca na punição habitualmente reservada aos tiranos. Destaca-se a participação na conjura dos que lhe estão próximos, o que sublinha a ideia da solidão e desconfiança em que vivem tais governantes.

A colocação do retrato físico depois da narrativa da morte, ou relacionado com esta, também é um método muitas vezes usado por Suetónio (Com. 17.3). Estabelece-se assim uma espécie de elo entre a caracterização física e moral, de forma a retomar os traços mais marcantes do biografado. Quer se admita a influência de teorias fisiognomónicas em Suetónio, como sugerem alguns autores³⁶, quer se negue³⁷, reconhece-se a procura de assimilação do aspecto ao carácter.

A insinuação de que Cómodo chamuscava o cabelo e a barba por medo dos barbeiros (*adurens comam et barbam timore tonsoris*) parece uma forma algo suspeita de o conotar com um típico tirano, como é o caso de Dionísio, o Velho³⁸. Este género de rumor ganha consistência porque o visado adopta regularmente o uso da barba. Na verdade, este traço distintivo, assumido por Adriano para esconder imperfeições do rosto (cf. *Hadr.* 26.1), tornara-se, de algum modo, numa moda dos imperadores, abandonada mais tarde por Constantino. O próprio pai de Cómodo, Marco Aurélio usara a barba longa, típica dos filósofos. Ao contrário do que acontecia com os príncipes das dinastias júlio-cláudia e Flávia (em quem, à excepção de retratos esporádicos de Nero e Domiciano, o uso da barba se limitara praticamente às expressões de luto), a partir dos

apenas uma das versões que corriam. De resto, uma versão muito conveniente para os inimigos de Nero da classe senatorial.

³⁵ Cf. Suet. *Cal* 56.1; *Nero* 40.1; *Dom.* 14.1.

³⁶ Vide E. C. Evans 1950 : 45 277-282; J. Couissin 1953 : 234-256; F. Stok 1995:109-135.

³⁷ Vide B. Baldwin 1983: 498-501; J. Gascou 1984 : 592-616.

³⁸ Cf. Cic., *De off.* 2.7.25 e *Tusc.* 5.20.58 ss.

Antoninos abria-se à *vox populi* e aos historiadores a possibilidade de aplicarem, de forma mais credível, o velho *topos* do medo dos *tonsores*, se a intenção era caracterizar o governante como odiado e desconfiado.

O desejo expresso pelo senado e pelo povo de que o cadáver de Cómodo fosse arrastado com um gancho e lançado ao Tibre (*Corpus eius ut unco traheretur atque in Tiberim mitteretur, senatus et populus postulavit*) corresponde ao castigo reservado aos inimigos do Estado e aos piores tiranos (*Com. 17.4*). Recorde-se que Suetónio nos diz que, depois de Tibério morrer, o povo gritou que fosse lançado ao Tibre (*Tib. 75.1*); que Vitélio, depois de linchado, recebeu aquele tratamento (*Vit. 17.2*) e que era este o destino que os cesaricidas planeavam dar ao corpo de Júlio César (*Jul. 82.4*). Também Heliogábalos será objecto de um ultraje ainda maior, uma vez que será lançado à cloaca e depois ao rio (*Hei. 17.1-3*).

Histórias inventadas, fruto da maledicência dos inimigos que Cómodo granjeou no senado, ficaram agarradas para sempre à reputação do imperador. O problema de explicar como pôde um pai sábio, como fora Marco Aurélio, gerar um filho tão degenerado é resolvido de forma algo artificiosa, elevando rumores infundados à categoria de provas históricas. Na vida do imperador filósofo são incluídos dois boatos que procuram justificar o facto de forma verosímil perante o público romano. Um, de proveniência vulgar (*ac talem fabellam uulgari sermone contextunt*), apresenta a origem do mal num ritual esotérico em que Faustina é banhada no sangue de um gladiador para se curar de uma espécie de histeria (*Faustinam quondam, Pii filiam, Marci uxorem, cum gladiatores transire uidisset, unius ex his amore succensam, cum longa aegritudine laboraret, uiro de amore confessam. Quod cum ad Chaldaeos Marcus rettulisset, illorum fuisse consilium, ut occiso gladiatore sanguine illius sese Faustina sublaueret atque ita cum uiro concumberet. Quod cum esset factum, solutum quidem amorem, natum uero Commodum gladiatorem esse, non principem, qui mille prope pugnas publice populo inspectante gladiatorias imperator exhibuit, ut in uita eius docebitur*) (*Mare. 19.2-5*). Admite-se que era uma forma de explicar o contraste entre a santidade do pai e as infâmias do filho (*quod quidem ueri simile ex eo habetur quod tam sancti principis filius iis moribus fuit quibus nullus lanista, nullus scaenicus, nullus arenarius, nullus postremo ex omnium dedecorum ac scelerum conluuione concretus*) (*Mare. 19.6*).

Outro rumor, mais verosímil, embora não comprovado, aponta para adultério. O autor dá-lhe maior crédito, uma vez que começa e acaba o assunto com ele. A começar, enuncia a ideia de que Cómodo não é filho de

Marco Aurélio (*Marc.* 19.1), salientando a validade de tal alegação (*Aiunt quidam, quod et ueri simile uidetur; Commodum Antoninum, successorem illius ac filium, non esse de eo natum sed de adulterio*). Mais à frente, retoma o tema do adultério, para salientar o género de pessoas com que Faustina se teria envolvido: marinheiros e gladiadores (*Marc.* 19.7) — tipos sociais que parecem ter sido aduzidos a *posteriori*, com base nos traços de carácter e nas actividades do filho (*multi autem ferunt Commodum omnino ex adulterio natum, si quidem Faustinae satis constet apud Caietam condiciones sibi et nauticas et gladiatorias elegisse*). Sendo o carácter considerado ingénito, como Marco Aurélio era inatacável³⁹, a imperatriz teve de arcar com as culpas.

A vida reflecte a mentalidade senatorial: representa um forte ataque, usando como arma a moral tradicional. O juízo sobre os Júlio-Cláudios, injusto ou não, estava fixado e servia de modelo para o bem e para o mal. E a fonte da *Vida* de Cómodo é de origem senatorial⁴⁰. As comparações sugeridas e as acusações denunciam a ideologia subjacente. Se Calígula e Nero se contam entre os que mais afrontaram o senado, fica também claro, desde o início da *Vida*, que Cómodo foi alvo do ódio da altiva ordem (*Com.* 3.9), em cuja destruição se terá empenhado (cf. Suet. *Nero* 37.3: *in senatus odium ita uenit ut et ipse crudeliter in tanti ordinis perniciem saeuiret fieretque e contempto crudelis*). Há que ter também em conta o ódio dos membros do *consilium principis* de Marco Aurélio, afastados por Cómodo (*Com.* 3.1).

O largo peso dado às imprecações do senado, explicitamente apoiadas na autoridade do senador Mário Máximo, reflecte com clareza a ideologia e a intenção do biógrafo. Cómodo é anatematizado *post mortem* como mais cruel que Domiciano e mais corrompido que Nero (*sauior Domitiano, impurior Nerone*) (*Com.* 19.2). O decreto reitera amiúde a expressão *unco trahatur* e o termo *parricida* com o qual também Nero era classificado. Suetónio descreve os *parricidia et caedes* de Nero (*Nero* 33.1), que culminam na destruição da *patria* (*Nero* 38.1). Parece que o autor quer provar que Cómodo ultrapassou largamente os desmandos dos piores

³⁹ Como nota G. Porta 1975: 165, este contraste lembra a comparação que Suetónio implicitamente estabelece entre o retrato de Germânico (*Cal.* 3.1) e de Calígula (*Cal.* 50.2). Vide também U. Espinosa Ruiz 1984:139-140.

⁴⁰ A fonte terá vivido, tal como Díon Cássio (cf. 74.12.2), os acontecimentos de reacção contra Cómodo. Mário Máximo é um forte candidato. Vide U. Espinosa Ruiz 1984:114 ss.

dos Júlio-Cláudios: os mais histriónicos, os mais devassos, os mais cruéis, em suma, os que mais desprezaram a moral romana tradicional.

A verdade é que a *Vida* omite bons feitos, referidos por outras fontes, que ajudariam a equilibrar a imagem do imperador. O ódio a Cómodo não era universal. Há registos de louvores, e mesmo de proveniência cristã⁴¹. Mas a *História Augusta* parece ser uma obra contra os cristãos.

A tipificação e a paródia ajudam a criar o retrato. Muitas características são deduzidas por congruência de caracteres, sem uma preocupação de busca de veracidade. E, do exposto, podemos concluir que o conhecimento de Suetónio ajuda a interpretar o texto da *História Augusta*, que, em certa medida, parece assentar no pressuposto da leitura do anterior.

Mas a organização da *Vida* fica aquém da de Suetónio. O material é apresentado de forma esparsa: com repetições desnecessárias que sugerem colagens. Em finais do século IV, os sinais de decadência manifestam-se através da evolução política; do decréscimo do gosto literário e das exigências horacianas do *labor limae*. De certo modo, parece antever-se o canto do cisne de uma civilização que se enreda em frivolidades e se dá a conhecer numa escrita já acrítica.

Que nos possa servir de alerta!

Bibliografia

- J. Aymard (1936) "Commode-Hercule fondateur de Rome", *REL* 14 350-364.
- B. Baldwin (1990) "Commodus the good poet and good emperor: explaining the inexplicable", *Gymnasium* 97 224-231.
- B. Baldwin (1983), *Suetonius*. Amsterdam, Hakkert.
- K. R. Bradley (1978) *Suetonius' Life of Nero. An historical commentary*. Bruxelles, Latomus.
- J. Couissin (1953) "Suetone physiognomoniste dans les *Vies des XII Césars*", *REL* 31 234-256.

⁴¹Talvez por influência da amante Márcia, Cómodo abandonou a perseguição aos cristãos. Vide B. Baldwin 1990: 224-231; G. Marasco 1996: 229-238.

- U. Espinosa Ruiz (1984) "El reinado de Cómodo: subjectividad y objetividad en la antigua historiografía", *Gerion* 2 113-149.
- (1995) "Cómodo y los cistianos: lectura política de las fuentes", *Gerion* 13 127-140.
- E. C. Evans (1950) "Physiognomies in the Roman empire", *CJ* 45 277-282.
- J. Gagé (1968) "L'assassinat de Commode e les sortes *Herculis*", *REL* 46 280-303.
- J. Gascou (1984) *Suétone historien*. Paris, Boccard,.
- M. Grant (1996) *The Antonines. The Roman empire in transition*. London and New York, Routledge.
- D. W. Hurley (1993) *An historical and historiographical commentary on Suetonius' Life of C. Caligula*. Atlanta, Scholars Press.
- E. di Lorenzo (1981) "A proposito dell'espressione neroniana *qualis artifex pereo* (Suet., *Nero* 49)" in *Studi Salernitani in memoria di R. Cantarella a cura di Gallo I*, Univ. di Salerno, Istituto di Filologia Classica, Laveglia, 523-535.
- G. Marasco (1996) "Commodo e i suoi apologeti", *Emerita* 64 229-238.
- R. Martin (1991) *Les douze Césars: du mythe à la réalité*. Paris, Les Belles Lettres.
- M. Meckler (1996) "The beginning of the *Historia Augusta*", *Historia* 45 364-375.
- G. Porta (1975) "Um Caligola dell' *Historia Augusta*, Commodo", *Atene e Roma* 20 165-170.
- C. M. Sá (2006), *A importância do retrato materno na construção das personagens na Historia Augusta* (diss. mestrado após. FLUL). Lisboa.
- F. Stok (1995) "Ritratti fisiognomici in Svetonio" in *Biografia e autobiografia degli antichi e dei moderni*, a cura di Italo Gallo e Luciano Nicastrì, Napoli, Ed. Scientifiche Italiane, 109-135.
- D. Wardle (1994) *Suetonius' Life of Caligula. A commentary*. Bruxelles, Latomus.
- B. H. Warmington, (21999) *Suetonius Nero*, text, with intr. & notes. Bristol Class. Press.